



Calote aumentou

Número de cheques sem fundos cresceu 289% no ano passado em relação a 94. Página 3

O ESTADO DE S. PAULO

E & NEGÓCIOS Economia

SEXTA-FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 1996

Bolsas vivem
sobe e desce

Bolsas
passaram da
euforia à
ressaca, no
Brasil e no
Exterior.
Página 8



Economia cresceu 3% em dezembro, revela Imec

Índice Fipe-Estadão mostra que ritmo dos negócios foi superior ao do Natal de 1994

DENISE NEUMANN

O final do ano de 1995 foi 3,13% melhor do que o final de 1994. Os dados provisórios do Indicador de Movimentação Econômica (Imec-Fipe/Estadão) confirmam as avaliações do varejo e da indústria: as últimas semanas do ano empurraram o nível de atividade para frente e tornaram mais azuis os resultados de vendas, de utilização de serviços, de viagens e de produção industrial.

No mês de dezembro de 1994, o índice do Imec foi de 127,16 e este ano ele deve ficar muito próximo de 130,00, podendo até superar este número. O Imec utiliza no ritmo de atividade o ano de 1992 como base 100 da série.

O fechamento positivo do mês ocorreu apesar da verdadeira ressaca que marcou a economia na última semana do mês. Com exceção das viagens intermunicipais, todas as demais variáveis apresentaram quedas e o índice semanal foi 3,98% menor do que no período quadrissemanal anterior. A quinta prévia do mês corresponde ao período de 30 dias encerrado em 30 de dezembro contra o período imediatamente anterior concluído em 23 de dezembro.

"A queda é normal nesta época do ano porque a semana anterior é justamente a que antecede ao Natal", observa o coordenador do

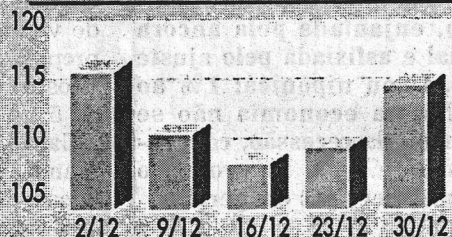
Imec/Fipe-Estadão, Carlos Roberto Azzoni. Pela dificuldade de captação de dados definitivos de quatro variáveis (ônibus urbanos e as três movimentações de passageiros em aeroportos), a coor-



QUEDA TOTAL

Ônibus urbano	-4,49%
Metrô	-4,62%
Ônibus intermunicipais	4,63%
Aeroporto Congonhas	n.d.
Cumbica Doméstico	n.d.
Cumbica Internacional	n.d.
Gasolina e Álcool	-5,03%
Diesel	-7,43%
Energia elétrica	-2,67%
Consultas SPC	-8,21%
Imec Semanal	-3,98%

MAIS VIAGENS



denação do Imec optou por não efetuar o fechamento definitivo do mês de dezembro.

Apesar da retração na última semana de dezembro ser um comportamento normal, em 1994 a movimentação da última semana do ano foi superior à de 1995. Na mesma época de 1994, o Imec foi de 129,13 contra os 126,89 registrados na última semana de 1995. Uma das razões é a data em que caiu o Natal neste ano, que aumentou os dias não úteis da última semana de 1995.

Quedas — Além desta razão objetiva, a queda da última semana deste ano indica que a economia não entra em 1996 no mesmo rit-

mo de superaquecimento com que iniciou 1995 — o primeiro trimestre do ano passado apresentou um excepcional crescimento de 10,1%.

Apesar do freio imposto ao governo nas atividades econômicas a partir de março, o ritmo dos negócios em todo o segundo semestre de 95, segundo a série histórica mensal do Imec, se manteve significativamente acima dos respectivos meses de 94 — a comparação já leva em conta, portanto, os efeitos expansionistas do Plano Real, iniciado em julho.

Na última semana de 95 as quedas registradas pelo Indicador de Movimentação Econômica foram as seguintes: ônibus urbano, 4,49%; metrô, 4,62%; consumo de gasolina e álcool, 5,03%; óleo diesel, 7,43%; consumo de energia elétrica, 2,67% e consultas feitas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), 8,21%.

ATIVIDADE NO 1º TRIMESTRE SERÁ MENOR QUE EM 95

JUROS MENORES NO CARTÃO

Cartão de crédito

Como era em dezembro

Cartão	Taxa por atraso	Taxa rotativa (financiamento)
Bradesco	13,20%	10,70%
Credicard	15,10% + 10% multa	15,10%
Diners	15,10% + 10% multa	15,10%
Ourocard	9,90%	9,90%

Como ficou em janeiro

Cartão	Taxa por atraso	Taxa rotativa (financiamento)
Bradesco	13,20%	10,70%
Credicard	12,77% + 10% multa	12,77%
Diners	12,88% + 10% multa	12,88%
Ourocard	9,90%	9,90%

Credenciário em lojas

	Como era em dezembro	Como ficou em janeiro
Casas Bahia	9% ao mês, em até 11 vezes	igual
Arapuã	7% a 10% ao mês, em até 18 vezes	igual, com redução nas taxas intermediárias
Lojas Cem	5% a 9% ao mês em até 12 vezes	igual, mas deve cair na segunda quinzena

Fonte: lojas, bancos e empresas de cartão